

SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS, TABELAS E GRÁFICOS	9
ABREVIATURAS E SIGLAS	11
APRESENTAÇÃO	15
INTRODUÇÃO	17
CAPÍTULO 1. PRECARIZAÇÃO E TERCEIRIZAÇÃO: O CONTEXTO DA CRISE TEÓRICA SOBRE A CENTRALIDADE DO TRABALHO	37
1.1. A centralidade do trabalho e o seu insuperável caráter ontológico	40
1.2. A teleologia: uma categoria ontológica objetiva	44
1.3. Da teleologia à objetivação: a mediação do trabalho	45
1.4. <i>Habermas</i> e a ação comunicativa: uma tentativa de contraponto à centralidade ontológica	46
1.5. <i>Negri</i> e o trabalho imaterial: uma negação da centralidade ontológica? ...	50
1.5.1. O início de <i>Negri</i> no debate: a autonomia da classe operária na Itália	51
1.5.2. Um novo operário?	51
1.5.3. A “Terceira Itália” como laboratório	52
1.5.4. Por um novo modo de produção?	54
1.6. As conseqüências práticas e teóricas da noção do trabalho imaterial	55
CAPÍTULO 2. CAPITALISMO, CRISE E PRECARIZAÇÃO DAS RELAÇÕES DE TRABALHO	60
2.1. A Teoria da Regulação: uma tentativa de consenso	61
2.2. A “miséria” do capitalismo	63
2.3. O Estado amplo: um potencializador das desigualdades sociais	69
2.4. O neoliberalismo: a contenção das demandas sociais e a dificuldade de valorização do capital	72
CAPÍTULO 3. A TERCEIRIZAÇÃO: UMA VIA PARA A VALORIZAÇÃO DO CAPITAL	78
3.1. A terceirização e o <i>putting-out-system</i> : os antecedentes históricos	78
3.2. De volta para o futuro: a década de 1970 e a terceirização	80
3.3. A terceirização: uma categoria analítica em mutação	83

3.4. Aspectos jurídicos: a terceirização no Brasil	87
3.5. Terceirização e informalidade: uma via para a valorização do capital	90
CAPÍTULO 4. O SETOR DE PETRÓLEO E A PETROBRAS: AS COMPLEXIDADES HISTÓRICAS E OS ANTECEDENTES DA REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA	96
4.1. A indústria do petróleo: um histórico de influências e de crises	96
4.2. A dinâmica das crises de superprodução e o petróleo	101
4.3. A criação da Petrobras: o monopólio e os interesses capitalistas	107
4.4. Petrobras: o espectro da liberalização dos primeiros anos	110
4.5. O acordo de Roboré: a interpenetração dos interesses privados e públicos	111
4.6. Os contratos de riscos e o aprofundamento da relação da Petrobras com o capital privado internacional	119
4.7. Construindo as bases da reestruturação produtiva: a fragilização da resistência dos petroleiros e a quebra do monopólio	122
CAPÍTULO 5. REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA E O SETOR DE PETRÓLEO NO RN	127
5.1. O contexto brasileiro	127
5.2. Reestruturação produtiva no RN	130
5.3. A reestruturação produtiva no setor de petróleo	138
5.4. As empresas contratadas e o processo de trabalho na Petrobras	144
CAPÍTULO 6. TERCEIRIZAÇÃO E SETOR DO PETRÓLEO NO RN: O REAL MEDIADO PELO COMPLEXO DO TRABALHO	152
6.1. A pesquisa de campo	152
6.2. As demandas judiciais: uma face do processo de compra e venda da força de trabalho	154
6.3. O cálculo capitalista e a pertinência da lei do valor: a fiscalização da DRT em Mossoró-RN e a precarização das condições de trabalho	160
6.4. Os petroleiros e a realidade do trabalho	169
6.5. A força de trabalho dos petroleiros da Petrobras	170
6.6. Efetivos e terceirizados: uma comparação necessária	175
6.7. A “vantagem” do sistema de contratantes	183
CONSIDERAÇÕES FINAIS	187
REFERÊNCIAS	193
TRABALHOS PUBLICADOS PELO AUTOR	207